



## Instituições escolares e história da educação brasileira: análise dos CBHE e do NEPHE-UFU<sup>1</sup>

School institutions and history of Brazilian education: analysis of CBHE and NEPHE-UFU

Instituciones escolares e historia de la educación brasileña: análisis de CBHE y NEPHE-UFU

**Wenceslau Gonçalves Neto** - Universidade de Uberaba – UNIUBE | Programas de Pós-Graduação em Educação | Uberaba | MG | Brasil. E-mail: wenceslau@ufu.br | 

**Carlos Henrique de Carvalho** - Universidade Federal de Uberlândia – UFU | Programa de Pós-Graduação em Educação | Uberlândia | MG | Brasil. E-mail: carloshcarvalho06@yahoo.com.br | 

**Resumo:** O trabalho aborda a expansão e consolidação da produção bibliográfica brasileira que tem como objeto as instituições escolares/educativas, principalmente a partir da década de 1990. Discute-se os conceitos de instituição social e de instituição escolar/educativa e também os fundamentos teórico-metodológicos que têm embasado as pesquisas sobre instituições escolares/educativas. Os alertas recentes sobre as limitações dos estudos, como resultados pouco inovadores, interpretações vagas, destaques a particularismos, entre outros, são indicados. Para demonstração do crescimento da produção sobre instituições escolares/educativas trabalhou-se com os dados dos anais do Congresso Brasileiro de História da Educação, em nove edições, de 2000 a 2017, ficando caracterizada a proeminência desse objeto na maioria dos eventos, com percentuais que beiram os 30% nos três últimos eventos. Como alternativas para a superação das limitações, foram apresentados alguns estudos ligados ao NEPHE-UFU (Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira), em que se discute as instituições escolares e educativas correlacionadas a outras temáticas ou em perspectiva comparada.

**Palavras-chave:** Educação. História da educação brasileira. Instituições educativas.

**Abstract:** The paper deals with the expansion and consolidation of Brazilian bibliographic production that focuses on school/educative institutions, especially since the 1990s. It discusses the concepts of social institution and school/educative institution as well as the theoretical- methodological approach that has been based on research on school / educative institutions. Recent warnings about the limitations of the studies, such as little innovative results, vague interpretations, highlights to particularisms, among others. are indicated. To demonstrate the growth of production on school/educative institutions, the data of the Brazilian Congress of Education History were analyzed in nine editions from 2000 to 2017, and the prominence of this object was characterized in most events, with percentages about 30.0% in the last three events. As alternatives to overcoming the limitations, some studies related to NEPHE-UFU (Center for Studies and Research in History and Historiography of Brazilian Education), in which the school and educative institutions are related to other themes or in comparative perspective.

**Keywords:** Education. History of brazilian education. Educational institutions.

---

<sup>1</sup> Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada no II Congresso Internacional de Educação: História, historiografia, políticas e práticas, ocorrido na Universidade de Sorocaba (UNISO), de 23 a 25 de outubro de 2018.

Resumen: El trabajo aborda la expansión y consolidación de la producción bibliográfica brasileña que tiene como objeto las instituciones escolares / educativas, principalmente a partir de la década de 1990. Se discute los conceptos de institución social y de institución escolar/educativa y también la fundamentación teórico-metodológica que ha embasado las investigaciones sobre instituciones escolares/educativas. Las alertas recientes sobre las limitaciones de los estudios, como resultados poco innovadores, interpretaciones vagas, destacados a particularismos, entre otros, son indicados. Para demostrar el crecimiento de la producción sobre instituciones escolares/educativas se trabajó con los datos de los anales del Congreso Brasileño de Historia de la Educación, en nueve ediciones, de 2000 a 2017, quedando caracterizada la prominencia de ese objeto en la mayoría de los eventos, con porcentajes que se aproximan al 30,0% en los tres últimos eventos. Como alternativas para la superación de las limitaciones, se presentaron algunos estudios relacionados con el NEPHE-UFU (Centro de Estudios e Investigación en Historia e Historiografía de la Educación Brasileña), en que se discute las instituciones escolares y educativas correlacionadas a otras temáticas o en perspectiva comparada.

Palabras clave: Educación. Historia de la educación brasileña. Instituciones educativas.

## Introdução

As investigações pertinentes à História da Educação têm se multiplicado no Brasil principalmente a partir das décadas de 1980 e 1990, notadamente pela ação de grupos de pesquisa que se formaram no interior dos programas de pós-graduação em História e em Educação, mas também pelo apoio sistemático das agências de fomento à sustentação desse esforço. Na área de História, com interesse cada vez mais crescente, as pesquisas enfocam o contexto histórico-educacional ao buscarem, por exemplo, a compreensão de políticas públicas, do disciplinamento do social, da formação das representações, da relação entre trabalho e educação, etc. Na área de Educação, os estudos envolvem temáticas como formação dos sistemas de ensino, instituições escolares/educativas, cultura escolar, responsabilidade social para com a educação, formação e organização dos professores, etc.

Complementarmente, na história e historiografia da educação das últimas décadas, destacam-se dois fenômenos interessantes: a inserção crescente de historiadores de formação nesses meandros, bem como a produção histórico-educacional sendo respaldada em diferentes linhas historiográficas, notadamente de cunho cultural. Essas constatações, entre outras, ajudam a compreender a crescente integração entre a História da Educação (que se desenvolveu originalmente no âmbito da Educação) e a História. Assim, o campo vai deixando de ser um espaço privativo dos pesquisadores da Educação e, ao mesmo tempo, se disseminam, cada vez mais, as ferramentas metodológicas dos historiadores nas análises.

Foi nesse itinerário que o estudo das instituições escolares/educativas tornou-se objeto privilegiado no campo da História da Educação nas últimas décadas, com significativos resultados, tanto em quantidade como em qualidade, apresentados em congressos, periódicos, livros, dissertações e teses. Esse sucesso tem muitas justificativas, por exemplo, ligadas ao embasamento teórico-metodológico consistente, ao estímulo proporcionado por diversas linhas de pesquisa de programas de pós-graduação, à curiosidade da comunidade local para a compreensão do processo de surgimento e consolidação/extinção dessas instituições. Acrescentaríamos, ainda, o natural anseio de todos nós, que fazemos parte de uma geração que teve acesso generalizado à escola – diferentemente das que nos precederam – e que, em vários momentos, nos indagamos sobre a trajetória do espaço em que formamos. De qualquer forma,

essas análises se multiplicaram, requerendo de tempos em tempos avaliações sobre os rumos, os procedimentos, os avanços, as incertezas que vão se apresentando.

No entanto, antes de falarmos sobre as instituições escolares, talvez devêssemos nos debruçar, mesmo que rapidamente, sobre a noção de instituição social, no interior da qual se inclui a que se volta para os interesses da educação e da escola. As instituições, como o próprio termo indica, referem-se ao que é instituído, algo considerado fundamental para a estabilidade e continuidade de uma organização social. Não se referem a entidades episódicas ou de caráter secundário ou suplementar, mas àquelas que realmente asseguram os elementos centrais, os pilares de uma sociedade. E essas instituições espalham-se pelas diferentes áreas que compõem o tecido social, como política, economia, cultura, saúde e, importante para o nosso caso, educação, entre outras.

Peter Berger e Brigitte Berger (1981), discutindo o que seria uma instituição social, avançam para além da concepção generalizada desta como um padrão de controle ou de organização que abranja pessoas. Para eles, tomando a linguagem como exemplo de uma instituição, essa entidade ocupa um espaço importante na vida das sociedades, sendo fundamental para a formação e inserção sociais do indivíduo e deve ser analisada a partir de suas características: exterioridade, objetividade, coercitividade, autoridade moral e historicidade.

As primeiras características são mais destacadas numa análise sociológica, evidenciando que as instituições existem para além dos indivíduos, têm existência própria, objetiva e autoridade moral às quais devemos nos submeter, por conta dos interesses maiores da coletividade. Mas a característica que mais nos chama a atenção neste momento é a da historicidade, por ser a que dá maior relevância às nossas preocupações neste estudo. Segundo Peter Berger e Brigitte Berger (1981, p. 198),

*As instituições têm a qualidade da historicidade. Não são apenas fatos, mas fatos históricos; têm uma história. Em praticamente todos os casos experimentados pelo indivíduo, a instituição existia antes que ele nascesse e continuará a existir depois de sua morte. As idéias corporificadas na instituição foram acumuladas durante um longo período de tempo, através de inúmeros indivíduos cujos nomes e rostos pertencem irremediavelmente ao passado (destaques no original).*

Dessas observações podemos retirar alguns pontos importantes para a pesquisa das instituições escolares: elas têm história e existência que transcendem os indivíduos e desenvolveram na construção de suas identidades concepções, experiências, sonhos, decepções,

conflitos, comemorações, ou seja, relações sociais envolvendo pessoas do passado e que se projetam sobre o presente – muitas vezes também sobre o futuro. São exatamente esses elementos que motivam a pesquisa sobre as instituições escolares: analisar a trajetória da instituição, das pessoas, das ideias, das celebrações, dos enfrentamentos, da cultura, enfim, que se desenvolveram nessas entidades ao longo do tempo, bem como como suas interações com o universo que as cerca – o mundo em que vivemos – no passado e no presente.

Outro aspecto demarcador do conceito é sua relação com o social, sua influência e importância para a organização, funcionamento, mudança/estabilização, sua relação com os diferentes grupos, classes ou outras instituições, os conflitos que envolvem sua trajetória numa sociedade. Analisando esses e outros aspectos, Jacques Revel (2010), examinando as relações entre a instituição e o social, alerta para a necessidade de se avançar para além das concepções jurídico-políticas ou como mecanismos de controle de conduta ou delimitadores de valores. Alerta para a contribuição sociológica, na tradição durkheimiana, entendendo-se que a instituição “é uma condensação e uma concretização de representações sociais que se tornam ao mesmo tempo criadoras de identidade e de exigências no seio de um grupo” (REVEL, 2010, p. 119). Discute, ainda, os avanços dos estudos sobre as instituições, destacando a ampla crítica que sobre as mesmas foi feita por volta dos anos 1960-70, que a considerava muitas vezes em oposição ao social. Ao final, chamando a atenção para contribuições significativas do final do século XX, nos alerta que a “instituição e as normas que ela produz, portanto, não aparecem mais como exteriores ao campo social nem como impostas a ele. Elas são inseparáveis da configuração do jogo social e das ações que são possíveis ali” (REVEL, 2010, p. 138-139).

É por esse caminho que pretendemos continuar nossa análise, compreendendo as instituições sociais como entidades que se cruzam e entrecruzam no interior de uma sociedade construindo, consolidando, transformando as relações que se estabelecem nesse ambiente e, conseqüentemente, transparecendo as teias de conflitos e de interações que o preenchem. E as instituições escolares se colocam como um conjunto particular no âmbito das instituições sociais.

### **As Instituições escolares**

Como alertado acima, os estudos sobre as instituições escolares e educativas têm sido prolíficos nas últimas décadas, permitindo tanto o aprofundamento das discussões em torno da

compreensão desse objeto de estudo como o conhecimento dos momentos e motivações para o surgimento, desenvolvimento, transformação ou extinção de inúmeras entidades desse tipo que foram implementadas nos últimos séculos no mundo ocidental, incluindo o Brasil.

Para além do interesse surgido com a ampliação em geral das pesquisas no campo da História da Educação, devemos destacar também uma renovação dos estudos voltados para o local e o regional no âmbito da História, que têm sido revisitados constantemente pela historiografia, tanto envolvendo temáticas políticas, econômicas, culturais, como da educação. Em relação a tais estudos, Cynthia Greive Veiga (2002) nos apresenta uma instigante reflexão sobre a historiografia da educação de Minas Gerais, perguntando se a mesma seria uma história regional. Em suas conclusões, indica alguns pontos que merecem ser lembrados:

1) Uma História da Educação regional no sentido de dar visibilidade a diferenças ou continuidades de outras histórias, precisaria ser anunciada enquanto tal, produzindo elementos que possibilitassem comparações, contraposições e aproximações. 2) A escrita de Histórias da Educação regionais poderia contribuir para compreendermos a lógica e construções das Histórias nacionais e Histórias gerais, ou seja, entender como que alguns temas se tornaram hegemônicos para a compreensão da educação no passado. Neste aspecto possibilitaria o avanço na discussão a respeito dos silêncios em relação a diversos temas de educação, bem como da produção de uma certa cultura historiográfica da educação (VEIGA, 2002, p. 34).

No caso da pesquisa com as instituições escolares o debruçar-se sobre a realidade local passa a ser uma iniciativa quase “obrigatória” e tem permitido aproximar e interligar os contextos micro e macro. Justino Magalhães (2010), discutindo a realidade portuguesa – mas não apenas ela – onde seu estudo teve o foco, aponta a importância da correlação local, institucional e geral no campo da História da Educação, uma vez que essa postura permite uma “perspectiva de renovação, centrando-se na interação sujeito-realidade, ampliando as fontes de informação (arquivísticas, museológicas), conferindo significado aos acontecimentos e aos testemunhos regionais e locais – abordados no seu contexto e cruzados com fontes nacionais ou gerais” (MAGALHÃES, 2010, p. 28). Por essa via, podemos perceber que o local-regional e o geral se interpenetram e se complementam em todas as pesquisas de caráter histórico e não poderia ser diferente nos assuntos da educação.

Ao mesmo tempo, essa concepção remete à necessidade de se ampliar o olhar sobre a própria concepção de instituição escolar. Antes de mais nada, acompanhando o que foi observado no parágrafo anterior, sobre o inter-relacionamento entre local, regional e geral, também deve se

observar a necessidade de se entrecruzar os estudos sobre as instituições com aqueles que se voltam para o processo de organização do sistema escolar, com as ações públicas e privadas no campo da educação e com a organização geral da sociedade. Como nos lembra Justino Magalhães (2004, p. 114), a “história do sistema educativo não é um somatório de instituições escolares justapostas nem, por outro lado, a história de uma dessas instituições se torna possível fora de um todo coerente”. Na compreensão desse autor,

historiar uma instituição é compreender e explicar os processos e os ‘compromissos’ sociais como condição instituinte, de regulação e de manutenção normativa, analisando os comportamentos, representações e projetos dos sujeitos na relação com a realidade material e sociocultural de contexto (MAGALHÃES, 2004, p. 58).

Além disso, é preciso pensarmos por onde se estendem as pesquisas que se debruçam sobre as instituições escolares e projetarmos suas perspectivas. Não apenas em termos de multiplicação de casos em que se pode aplicar semelhantes metodologias, indagações motivadoras ou documentação de base, mas também a possibilidade de se fazer estudos comparativos nas mais diferentes condições. José Carlos Souza Araújo (2012), por exemplo, analisando o caso dos grupos escolares em Minas Gerais, destaca a importância do olhar comparativo na história da educação e na das instituições escolares em particular. Segundo ele, “trata-se de examinar e compreender uma instituição escolar, sua relação com a cidade, com sua região, com o estado ou com a totalidade do fenômeno escolar, bem como suas relações com a totalidade social, seja ela nacional ou ocidental” (ARAÚJO, 2012, p. 452). Acompanhando essa orientação relativa à riqueza da interpretação comparada, acrescentaríamos que esse procedimento cabe não apenas com relação aos grupos escolares, mas também com outros tipos de instituições escolares/educativas, inclusive, as de cunho privado, as confessionais, bem como se se voltam para diferentes níveis de ensino ou em tempos diversos.

Outro aspecto que merece ser lembrado quando se discute o conceito de instituições escolares refere-se ao universo coberto pelo mesmo ou o espaço sobre o qual se aplica. Às vezes, se encontra menção a instituições escolares e educativas como sinônimas, sem apresentar os necessários esclarecimentos. As instituições escolares são instituições educativas, se colocam no campo maior da educação. No entanto, nem todas as instituições educativas são do tipo escolar. Dermeval Saviani (2005, p. 29) nos alerta que as instituições educativas correspondem “a uma educação de tipo secundário, derivada da educação de tipo primário exercida de modo difuso e

inintencional”. Em seguida, acrescenta que isso não significa que “as instituições propriamente educativas passem a deter o monopólio exclusivo do exercício do trabalho pedagógico secundário”. Dito de outra forma, certas instituições, como Igreja, família, sindicato, partido, Estado também podem se dedicar à educação e o fazem atualmente, assim como o fizeram no passado, embora com intensidade e dedicação diferenciadas. Por esse entendimento, quando avançamos para a análise das instituições escolares, estamos adotando a forma escolar da prática da educação que, apesar de se colocar primordialmente no âmbito do Estado ou sob sua inspeção regulamentar, podem estar sob o controle ou orientação de outras instituições sociais. Mas não se desvinculam do conjunto das instituições educativas.

No Brasil, boa parte dos estudos sobre instituições escolares que têm vindo a público nos últimos anos tem seguido as recomendações indicadas por Paolo Nosella e Ester Buffa (2009, p. 18) sobre o que se deve buscar nesse tipo de investigação:

Essas normas e práticas, que variam no espaço e no tempo e que podem até coexistir mantendo suas diferenças, aninham-se na instituição escolar e é possível evidenciá-las com base nos seguintes tópicos que funcionam como categorias de análise: contexto histórico e circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; vida escolar; o edifício: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; eventos: festas, exposições, desfiles.

Pela descrição apresentada, percebe-se que as pesquisas sobre as instituições escolares têm coberto principalmente o que se tem discutido no campo da história da educação como cultura escolar, seguindo-se principalmente o que por isso se entende a partir da caracterização pioneira de Dominique Julia (2001, p. 10-11) “é menção a uma concepção de cultura escolar e a uma fonte bibliográfica utilizada. Pensamos que a citação deva ser mantida como está. Essa prática é corrente na historiografia da educação brasileira”. Ou seja, tais investigações sinalizam para aspectos das dinâmicas institucionais numa caracterização mais devotada aos fatores culturais, pouco explorados pela historiografia educacional do final do século XX e estimulada no início século XXI. Nesses estudos, as instituições de ensino, em particular os grupos escolares, emergem muitas vezes como uma forma, uma tentativa de recuperação da memória educacional, “apagada” ou subvalorizada pelas análises macroestruturais. Sobre a ambiência cultural e



material para a implantação dos grupos escolares e a busca pela almejada modernização da sociedade brasileira nas primeiras décadas do século XX, Carlos Monarcha (2016, p. 143) destaca alguns elementos do que poderia ser considerado o republicanismo educativo e que podem ser vislumbrados nas análises que envolvem as instituições escolares desse período:

Nas intelecções teóricas, mecanicamente os sujeitos relacionam valores republicanos, ciência, laicidade, democracia, pátria com o *ser* e *estar* no mundo ao ensinar o povo a operar os negócios públicos, em suma, a ter a noção positiva da vida de todos os dias e das coisas animadas e inanimadas.

O aumento e a diversidade dos trabalhos gerados sobre as instituições escolares e educativas não têm impedido, porém, que se estabeleçam críticas e preocupações sobre as perspectivas de pesquisa sobre esse objeto. Os riscos recaem principalmente sobre a possibilidade de se gerar análises que reproduzam quase “automaticamente” o referencial teórico e os procedimentos metodológicos sobre entidades semelhantes que se espalham pelo território nacional ou regional, além de não se produzir resultados significativos para o aprimoramento de análises futuras ou revisão conceitual:

O resultado disso tudo é uma produção acadêmica pouco inovadora, muitas vezes marcada por interpretações vagas e abrangentes ou por particularismos curiosos, escritos laudatórios, etc. Em suma, a produção, na maioria das vezes, percorre caminhos já traçados e não consegue contribuir para a consolidação e o aprofundamento de áreas do conhecimento, de linhas de pesquisa e do debate teórico-metodológico (NOSELLA; BUFFA, 2009, p. 23).

Ainda que isso possa ocorrer, não se deve menosprezar esses resultados, pois, no mínimo, contribuíram para o alargamento do conhecimento que as comunidades locais passaram a ter sobre sua história, mesmo que não tenham promovido a ampliação dos horizontes teórico-metodológicos. Além dessa contribuição de âmbito local, os estudos sobre as instituições escolares têm permitido uma série de avanços no conhecimento da história da educação, tais como a formação/organização dos sistemas escolares, das diferentes iniciativas (públicas, privadas, confessionais) em prol da educação em múltiplos espaços e tempos, das motivações e disputas que envolveram a constituição dessas instituições. Também contribuem para incrementar os estudos da história local e regional, despertam a curiosidade sobre o passado nas localidades em que se encontram as instituições, estimulam a recolha de depoimentos na forma de história oral sobre as origens e funcionamento das instituições escolares, motivam o interesse para a importância da preservação de fontes históricas e criação de arquivos, despertam a consciência e

a responsabilidade para com o patrimônio histórico, com a localização e preservação de documentos familiares.

Uma outra observação crítica encontramos em Justino Magalhães (2015), ao analisar as perspectivas dos estudos das organizações educativas em Portugal. Essa discussão volta-se também para a crise da educação-instituição ou da escola como organização, motivada tanto pelo surgimento de novas tecnológicas e das transformações da sociedade como por uma certa inflexibilidade do modelo escolar. Suas críticas convergem em parte com o que foi apontado acima, mas também remetem à necessidade de se proceder a discussões de caráter mais geral:

Tal como documentam os estudos elencados, o superestrutural continuou a ter na Contemporaneidade educativa um peso desequilibrador. No entanto, as dimensões meso e micro, bem como a componente institucional só excepcionalmente foram tomadas como principal objeto epistémico. A instituição como totalidade educativa não foi objeto de nenhum destes estudos em particular, e menos houve uma visão expansiva e irradiadora a partir da instituição. Os estudos centrados na instituição-modelo educativos deram curso a uma racionalidade de aplicação e verificação; os estudos que tomaram o superestrutural como base indagaram da implementação, potencialidades e grau de concretização, mas não inverteram o olhar, regredindo, para integrar o estrutural. Uns e outros destes estudos quedam-se pelo histórico-pedagógico (MAGALHÃES, 2015, p. 23).

De uma forma geral, mesmo com as limitações indicadas, acreditamos poder considerar como positivo o saldo das contribuições das pesquisas sobre instituições escolares e educativas no âmbito da História da Educação, especialmente no Brasil. Para além do que já foi discutido, diversos trabalhos têm promovido uma avaliação do que tem sido produzido nesse campo, mostrando avanços, críticas e indicando novos rumos (GATTI JÚNIOR, 2007; NOSELLA; BUFFA, 2009; SANFELICE, 2009).

### **Instituições escolares: situação e perspectivas da historiografia**

Como observamos acima, a produção historiográfica sobre as instituições escolares tem sido extensa nas últimas décadas, o que pode ser aferido por diferentes formas, como publicação de artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, teses, dissertações e monografias de conclusão de cursos de graduação, além de inúmeros trabalhos desenvolvidos por memorialistas. Como o objetivo neste momento não é fazer um balanço historiográfico sobre instituições escolares e educativas, procuraremos demonstrar essa abundância por um outro caminho: a quantidade dos trabalhos sobre esse objeto aprovados no âmbito do Congresso Brasileiro de

História da Educação (CBHE), promovido pela Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), desde sua primeira edição em 2000 até a nona, realizada em 2017, e seu percentual no conjunto dos trabalhos aprovados para cada ano do evento. Como a SBHE, a partir de sua fundação em 1999, firmou-se como associação voltada para a dinamização do campo da História da Educação brasileira, seus congressos se tornaram o ponto de encontro dos pesquisadores que aí militam. Consequentemente, tornou-se o principal palco de divulgação e discussão das investigações histórico-educacionais, o que se poderá ver pelo número de trabalhos aprovados. Portanto, cremos que a utilização dos dados contidos nos anais dos CBHE não se configura como uma escolha aleatória, mas talvez a opção mais adequada para esse tipo de averiguação.

Para a organização dos dados, construímos nove quadros, referentes a cada um dos eventos, identificando o eixo temático em que as comunicações sobre instituições escolares foram inseridas. Na maioria dos congressos existiram eixos temáticos com referências específicas sobre as instituições escolares; em alguns há divisão de espaço com outras temáticas; e, em dois casos, não foi oferecido eixo com o tema, o que nos levou a fazer um exercício de aproximação, para vermos onde teriam sido incluídos os pesquisadores que trataram das instituições escolares. Os resultados podem ser vistos nos quadros abaixo e a interpretação após os mesmos.

**Quadro 1** - Eixos temáticos e trabalhos aprovados no I Congresso Brasileiro de História da Educação - 2000

<b>Eixos Temáticos</b>	<b>Textos aceitos</b>	<b>%</b>
Estado e políticas educacionais	30	13,0
Fontes, categorias e métodos de pesquisa em História da Educação	30	13,0
Gênero e etnia	22	9,5
Imprensa pedagógica	09	3,9
Instituições educacionais e/ou científicas	41	17,8
Pensamento educacional	40	17,3
Práticas escolares e processos educativos	37	16,0
Profissão docente	22	9,5
<b>Total</b>	<b>231</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação. CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. A educação no Brasil: história e historiografia, 1., 2000. Rio de Janeiro, RJ. **Anais [...]**. Belo Horizonte, MG: SBHE/UEM, 2000. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/node/82>. Acesso em: 26 fev. 2019.

**Quadro 2** - Eixos temáticos e trabalhos aprovados no II Congresso Brasileiro de História da Educação - 2002

Eixos Temáticos	Textos aceitos	%
História da Comparada da Educação	12	2,8
História dos Movimentos Sociais na Educação Brasileira	18	4,2
História de Culturas Escolares e Profissão Docente no Brasil	111	25,9
Intelectuais e Memória da Educação no Brasil	93	21,7
Relações de Gênero e Educação Brasileira	51	11,9
Estado, Nação e Etnia na História da Educação	49	11,5
Processos Educativos e Instâncias de Sociabilidade	94	22,0
<b>Total</b>	<b>428</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação. CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. História e memória da educação brasileira, 2., 2002. Natal, RN. **Anais [...]**. Belo Horizonte, MG: SBHE/UEM, 2002. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/node/85>. Acesso em: 26 fev. 2019.

**Quadro 3** - Eixos temáticos e trabalhos aprovados no III Congresso Brasileiro de História da Educação - 2004

Eixos Temáticos	Textos aceitos	%
Arquivos, fontes e historiografia	80	19,2
Estudos comparados	13	3,1
Políticas educacionais e modelos pedagógicos	107	25,6
Cultura escolar e práticas educacionais	112	26,8
Profissão docente	51	12,2
Gênero, etnia e educação escolar	38	9,1
Movimentos sociais e democratização do conhecimento	11	2,6
Ensino da história da educação	06	1,4
<b>Total</b>	<b>418</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação. CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. A educação escolar em perspectiva histórica, 3., 2004. Curitiba, PR. **Anais [...]**. Belo Horizonte, MG: SBHE/UEM, 2004. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/node/86>. Acesso em: 26 fev. 2019.

**Quadro 4** - Eixos temáticos e trabalhos aprovados no IV Congresso Brasileiro de História da Educação - 2006

Eixos Temáticos	Textos aceitos	%
Políticas educacionais e movimentos sociais	66	14,4
História da profissão docente e das instituições escolares	118	25,8
Cultura e práticas escolares	114	24,9
Gênero, etnia na História da Educação brasileira	36	7,9
Historiografia da educação brasileira e história comparada	29	6,4
Intelectuais, pensamento social e educação	62	13,6
Arquivos, centros de documentação, museus e educação	28	6,1
Ensino de História da Educação	04	0,9
<b>Total</b>	<b>457</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação. CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. A educação e seus sujeitos na história, 4., 2006. Goiânia, GO. **Anais [...]**. Belo Horizonte, MG: SBHE/UEM, 2006. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/node/88>. Acesso em: 26 fev. 2019.

**Quadro 5** - Eixos temáticos e trabalhos aprovados no V Congresso Brasileiro de História da Educação - 2008

Eixos Temáticos	Textos aceitos	%
<b>História da profissão docente e das instituições educacionais formadoras</b>	<b>127</b>	<b>16,2</b>
Ensino de História da Educação	20	2,6
Fontes e métodos em História da Educação	95	12,1
Cultura e práticas escolares e educativas	184	23,5
Currículo, disciplinas e instituições escolares	88	11,2
Historiografia da educação brasileira e história comparada	35	4,5
Movimentos sociais, geração, gênero e etnia na História da Educação	64	8,2
Políticas educacionais, intelectuais da educação e pensamento pedagógico	170	21,7
<b>Total</b>	<b>783</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação. CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. A educação, o ensino e a pesquisa em História da Educação, 5., 2008. Aracaju, SE. **Anais [...]**. Belo Horizonte, MG: SBHE/UEM, 2008. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/node/87>. Acesso em: 26 fev. 2019.

**Quadro 6** - Eixos temáticos e trabalhos aprovados no VI Congresso Brasileiro de História da Educação - 2011

Eixos Temáticos	Textos aceitos	%
História das instituições e práticas educativas	248	28,3
Impressos, intelectuais e História da Educação	189	21,6
Estado e políticas educacionais na História da Educação brasileira	131	15,0
História da profissão docente	81	9,2
História das culturas e disciplinas escolares	70	8,0
Fontes e métodos em História da Educação	70	8,0
Etnias e movimentos sociais	44	5,0
Patrimônio educativo e cultura material escolar	32	3,6
Ensino de História da Educação	11	1,3
<b>Total</b>	<b>876</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação. CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Invenções, tradições e escritas da História da Educação no Brasil, 6., 2011. Vitória, ES. **Anais [...]**. Belo Horizonte, MG: SBHE/UEM, 2011. Disponível em: <https://www.sbhe.org.br/node/89>. Acesso em: 26 fev. 2019.

**Quadro 7** - Eixos temáticos e trabalhos aprovados no VII Congresso Brasileiro de História da Educação - 2013

Eixos Temáticos	Textos aceitos	%
História das instituições e práticas educativas	200	29,0
Impressos, intelectuais e História da Educação	129	18,7
Estado e políticas educacionais na História da Educação brasileira	101	14,7
História da profissão docente	64	9,3
História das culturas e disciplinas escolares	43	6,2
Fontes e métodos em História da Educação	54	7,8
Etnias e movimentos sociais	21	3,1
Patrimônio educativo e cultura material escolar	25	3,6
Ensino de História da Educação	19	2,8
História da Educação das crianças, jovens e adultos	33	4,8
<b>Total</b>	<b>689</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação. CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil, 7., 2013. Cuiabá, MT. **Anais [...]**. Belo Horizonte, MG: SBHE/UEM, 2013. Disponível em: <https://www.sbhe.org.br/node/90>. Acesso em: 26 fev. 2019.

**Quadro 8** - Eixos temáticos e trabalhos aprovados no VIII Congresso Brasileiro de História da Educação - 2015

Eixos temáticos	Textos aceitos	%
Estado e políticas educacionais na história da educação brasileira	103	12,5
Etnias e movimentos sociais na História da Educação	27	3,3
Fontes e métodos em História da Educação	88	10,7
História da educação das crianças, jovens e adultos no Brasil	48	5,8
História da profissão docente	71	8,6
História das culturas e disciplinas escolares	62	7,5
História das instituições e práticas educativas	218	26,5
Impressos, intelectuais e história da educação	170	20,7
Ensino de História da Educação	8	1,0
Patrimônio educativo e cultura material escolar	28	3,4
<b>Total</b>	<b>823</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação. CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. História da Educação: matrizes interpretativas e internacionalização, 8., 2015. Maringá, PR. **Anais [...]**. Belo Horizonte, MG: SBHE/UEM, 2015. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/node/370>. Acesso em: 26 fev. 2019.

**Quadro 9** - Eixos temáticos e trabalhos aprovados no IX Congresso Brasileiro de História da Educação - 2017

Eixos temáticos	Textos aceitos	%
Políticas e instituições educativas	230	28,6
Intelectuais e projetos educacionais	126	15,7
Imprensa e impressos educacionais	124	15,4
Formação e profissão docente	78	9,7
Educação e gerações	21	2,6
Disciplinas escolares e ensino de História da Educação	59	7,3
Memória e patrimônio educativo	55	6,8
Teoria da História e Historiografia da Educação	45	5,6
Educação profissional	25	3,1
Movimentos sociais, etnias e gênero	42	5,2
<b>Total</b>	<b>805</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação. CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. História da Educação: Global, nacional e regional, 9., 2017. João Pessoa, PB. **Anais [...]**. Belo Horizonte, MG: SBHE/UEM, 2015. Disponível em: <https://plataforma9.com/congresso/1a-chamada-ix-cbhe-congresso-brasileiro-de-historia-da-educacao/>. Acesso em: 26 fev. 2019.

Os dados nos permitem perceber que, à exceção do II e III CBHE, em todas as edições houve eixo temático voltado especificamente para as instituições escolares/educativas ou compartilhado com alguma temática próxima. Com relação àqueles em que o eixo foi oferecido para inscrição aos pesquisadores (só ou partilhado), podemos apreender alguns aspectos de interesse: **1)** o eixo temático teve participação expressiva dos inscritos em todos os sete eventos; **2)** foi o eixo temático que teve o maior número de trabalhos aprovados em todas as edições do CBHE, à exceção de 2008; **3)** salvo na primeira edição, de 2000 (17,8%) e na quinta, de 2008

(11,2%), o eixo obteve percentuais de participação sempre superiores aos 20%, chegando a 29% em 2013; 4) a partir de 2011 os percentuais se estabilizam no nível mais alto, variando entre 26,5% e 29,0%; 5) poucos eixos temáticos alcançaram ou excederam o percentual de 20,0% de trabalhos aprovados nas diversas edições do evento.

Ainda que se considere a necessidade de se descontar algum percentual de trabalhos com as temáticas compartilhadas em algumas edições do CBHE, o que não foi aferido no presente texto, os números continuarão demonstrando o vigor desse objeto de estudo na investigação histórico-educacional. Nos últimos congressos, apenas o eixo temático “Impressos, intelectuais e história da educação” logrou ultrapassar a barreira dos 20% de trabalhos aprovados no CBHE.

Por outro lado, se nos ocuparmos dos dois anos em que nenhum eixo temático fez menção específica a instituições escolares/educativas (2002 e 2004), também neles é possível conjecturar uma certa proeminência desse objeto de estudo. Analisando os eixos existentes, trabalhamos com a suposição de que os pesquisadores das instituições escolares/educativas provavelmente se inscreveram nos eixos “História de Culturas Escolares e Profissão Docente no Brasil” (II CBHE) e “Cultura escolar e práticas educacionais” (III CBHE). Se nossa hipótese estiver correta, percebe-se a preeminência dos estudos sobre a temática também nesses eventos, com 25,9% no II CBHE e 26,8% no III CBHE. Resta, ao final, uma incógnita: o que aconteceu em 2008, que teve apenas 11,2% de trabalhos aprovados no eixo temático “Currículo, disciplinas e instituições escolares”? Talvez seja uma pergunta que desperte algum interesse para os historiadores que se debruçam sobre o objeto.

Para se acompanhar a trajetória de crescimento ou declínio do estudo das instituições escolares no Brasil após 2017, o número dos trabalhos aprovados para o X CBHE, que será realizado em 2019, poderá ser um indicador interessante, uma vez que o eixo temático “Políticas e Instituições Educativas” foi mantido. Por outro lado, caso se considere significativo o indicador oriundo da análise dos trabalhos aprovados no CBHE, procedimentos semelhantes poderão ser estendidos para a interpretação da trajetória de outros eixos temáticos ou objetos de estudo. E ampliados mais ainda se aplicados a outros eventos do campo da História da Educação, de caráter nacional ou regional.

## **Alternativas de estudos no campo das instituições escolares/educativas**

Outra vertente que pretendemos explorar volta-se para a explicitação de múltiplas possibilidades que podem e têm sido exploradas pelos pesquisadores para dar continuidade aos estudos sobre as instituições escolares/educativas e para oferecer uma espécie de resposta (ou superação) às críticas que têm sido colocadas sobre a falta de inovação ou a uma prática repetitiva em termos teórico-metodológicos. Esses problemas são reais e já os mencionamos anteriormente. No entanto, é preciso atentar que existem muitas iniciativas que tentam avançar para além dos “modelos” estabelecidos para o estudo das instituições escolares ou procuram utilizar elementos complementares que enriquecem a análise e permitem repensar não só as instituições escolares/educativas mas o próprio campo da história da educação.

Como já indicamos, vários trabalhos têm se voltado para o balanço da produção e mostraram suas deficiências e perspectivas. Não é nosso propósito seguir por esse caminho. Pretendemos voltar-nos para uma retomada de alguns exemplos específicos, nunca modelares, utilizando como referência a produção do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia (NEPHE-UFU), que desenvolve investigações sobre as instituições escolares desde a década de 1990. Essa atuação envolve tanto a publicação de trabalhos em livros, periódicos e anais de eventos científicos, como a orientação de teses e dissertações que têm as instituições escolares/educativas como objeto. Segundo Décio Gatti Júnior e Giseli Cristina do Vale Gatti (2016, p. 602), nesse grupo de pesquisa da UFU ter-se-ia consolidado “uma tradição de pesquisa na área de História da Educação, especificamente na temática da História das Instituições Escolares”. Acreditamos que desse filão talvez possamos indicar alguns caminhos que têm sido trilhados (não apenas pelo NEPHE) que possam contribuir para o alargamento das perspectivas de estudos e pesquisas com as instituições escolares/educativas. Por questões de conveniência, procuraremos nos deter mais especificamente em trabalhos em que tenhamos uma atuação mais direta na produção ou que tenhamos acompanhado seu desenvolvimento. Por se tratarem de textos que estão publicados, indicaremos apenas os aspectos mais importantes para o que nos interessa.

Iniciaremos pelo texto “Igreja, política e educação no Brasil republicano: a criação do colégio D. Bosco, de Cachoeira do Campo, Minas Gerais (1893-1897)” (GONÇALVES NETO, 2013). Nesse trabalho, procurou-se conjugar o uso de fontes encontradas no Arquivo Municipal



de Ouro Preto, sobre colégio criado num distrito dessa cidade no final do século XIX. Para além da discussão sobre as motivações para a sua criação, da doação de patrimônio e recursos do estado de Minas Gerais e da cidade de Ouro Preto, além de doações da comunidade, tratou-se também sobre a destinação do fundo dos órfãos do município de Ouro Preto, então capital do estado, transferido pela Câmara Municipal para os padres salesianos com o compromisso dessa ordem religiosa de assumir anualmente a educação de dez órfãos pobres do município nas Escolas D. Bosco, que tinha uma unidade profissionalizante. Os recursos foram utilizados a partir de 1893, o colégio construído e inaugurado em 1897, sendo atendidos os meninos pobres até 1903, quando o colégio volta-se unicamente para o ensino secundário, deixando as crianças até então atendidas num novo patamar de orfandade. Vemos, aqui, o esforço para superar os aspectos descritivos da instituição e a busca para integrar à análise as práticas políticas da época (do estado e do município), a destinação de verbas públicas para interesses privados, as preocupações com os órfãos, com a profissionalização das crianças pobres, com a aliança entre estado e igreja.

Em outro artigo que envolve a criação de uma instituição escolar tratou-se também de embates políticos entre as elites locais, seus desdobramentos e as consequências para a educação. Desenvolvido a partir de documentação localizada na Torre do Tombo (Universidade de Lisboa), com o título “Ação privada e poder público na luta pela instrução: Portugal na segunda metade do século XIX” (GONÇALVES NETO; MAGALHÃES, 2009), o texto cobre a discussão sobre o processo de criação de uma escola para meninas na freguesia de São Vicente de Pereira, município de Ovar, em Portugal, entre 1873 e 1876, contendo uma longa descrição da disputa que se trava em torno de interesses opostos de grupos políticos locais. O conflito se explicita a partir da doação da escola para meninas, feita pelo empresário “brasileiro” (português que enriqueceu no Brasil e retornou para sua terra) João Rodrigues de Oliveira Santos, que deveria servir às filhas das operárias de sua fábrica de chapéus, e que foi recusada pela Câmara Municipal, cujos mandatários tinha posição política contrária à do doador. Esse desentendimento avançou da freguesia para o município, daí para o Governo Civil e acabou chegando à Junta Consultiva de Instrução Pública (Ministério do Reino), onde a criação da escola obteve apoio, mas sua consecução só se dará na década seguinte, em 1888. Neste caso, pôde ser observado que, mesmo num período e num espaço em que se considerava que a instrução pudesse estar acima das disputas partidárias, que fosse considerada como um anseio político coletivo, isso não

ocorreu e a contradição de interesses político-partidários se impôs obstruindo a criação da instituição escolar pretendida.

Também voltado para as questões políticas e suas relações com a criação de instituições escolares, anotamos o livro de Altamir Fernandes (2017), *Colégio Estadual de Patos de Minas: memórias de sua criação*. Esse autor, apesar de não ser ligado ao NEPHE-UFU, mantém relações acadêmicas com alguns de seus membros. O trabalho, mesmo sem seguir os procedimentos teóricos metodológicos geralmente utilizados pelos pesquisadores das instituições escolares, é meticuloso e cobre as discussões envolvendo a luta pela criação do colégio estadual na cidade. Utilizando-se de vasta documentação, mas principalmente da imprensa, centra a análise nas relações políticas, principalmente na ação de um dos principais partidos políticos do período (anos 1950-1960), a UDN (União Democrática Nacional). Tanto a movimentação dos estudantes e dos políticos locais, bem como as aspirações por um colégio público secundário estão tratadas, mas o fio condutor é político, os jogos de poder em torno de uma aspiração coletiva, como aparece na citação de uma reportagem: “Aqui em Patos, ateste-o a História, ninguém, mas ninguém mesmo pode falar nada. Tudo é política. Tudo respira e conspira política. Nem mesmo o prazer de torcer por um time de futebol local é dado a qualquer pessoa” (FERNANDES, 2017, p. 73). Também se pode notar aqui a preponderância dos interesses políticos na condução tanto do processo de criação da escola como na sua continuidade nos anos seguintes.

Outra forma de envolver as instituições escolares, sem se prender apenas nas questões relativas à organização interna da entidade ou aos conjuntos documentais normalmente utilizados, pode ser vista no artigo “‘Educação cristã da mocidade’: regulamentação da vida escolar em colégios católicos de Minas Gerais (1863-1911)” (GONÇALVES NETO, 2014). Nesse texto, ao lado da descrição sucinta do perfil histórico das instituições (mas com indicações para estudos mais aprofundados), apresentando-se as motivações de criação, busca por recursos financeiros, público atendido, relação com os poderes públicos, se promove uma análise comparada dos regulamentos que delimitavam as relações no seu interior, principalmente com relação aos alunos. Apesar de todos os estabelecimentos seguirem a mesma orientação religiosa (católica) e dos regulamentos terem sido confeccionados em períodos próximos, muitas divergências aparecem, bem como se torna possível perceber muito do cotidiano dessas escolas e as preocupações disciplinares pretendidas pelos religiosos e pela sociedade em que atuavam,

tornando mais rica a compreensão do significados dessas instituições no processo de organização da instrução em Minas Gerais.

Por último, para não nos alongarmos por demais, citaremos o artigo “Cultura escolar e disciplina na formação de professores: a Escola Normal de Montes Claros (1888-1903)” (GONCALVES NETO; CARVALHO, 2018). Nesse trabalho, tomando por referência as atas da Congregação da Escola Normal, encontradas no Arquivo Público Mineiro (Belo Horizonte), se avança para o estudo das relações disciplinares e de poder (micro poderes) que ocorrem no interior da instituição. Toma-se as ocorrências disciplinares discutidas e registradas no livro de atas das reuniões da Congregação em grande parte do período de funcionamento da escola (criada em 1879, teve suas atividades interrompidas em 1905). Por essa vertente, pode-se averiguar as relações muitas vezes conflituosas da direção com os alunos e os professores; entre estes e os alunos; e entre os próprios alunos. As ocorrências são variadas, envolvendo violência física, verbal, uso de armas, aplicação de punições, controle de horário, separação espacial dos alunos por sexo, entre outras. Esse estudo permite, inclusive, uma análise comparativa com ocorrências semelhantes existentes em diversos outros tipos de escolas, tanto no espaço estadual como nacional.

Creemos que esse pequeno conjunto amostral possa indicar alguns caminhos trilhados e estimular a análise das instituições com documentações complementares, olhares diversos, perspectivas não usuais e, claro, resultados que possam tornar mais ricas as interpretações para o campo da História da Educação. E, conseqüentemente, mais contribuindo para o aprimoramento dos avanços teórico-metodológicos no campo das instituições escolares/educativas.

### **Considerações finais**

Este trabalho pretendeu discutir aspectos da produção historiográfica voltados para a análise das instituições escolares no Brasil, destacando o crescimento das publicações ao longo das últimas décadas, os referenciais teórico-metodológicos utilizados, as críticas que têm sido apresentadas com relação ao tipo e qualidade das contribuições geradas e alternativas que possam servir de referência para investigadores desse objeto de estudo.

Para a delimitação da extensão da produção historiográfica utilizou-se como indicador a quantidade de trabalhos aprovados nas nove edições do Congresso Brasileiro de História da

Educação, de 2000 a 2017, procurando comparar percentualmente a expressão do eixo temático de instituições escolares/educativas, ainda que em alguns anos tenha sido compartilhado com outras temáticas, com os demais eixos ofertados para inscrição aos pesquisadores que participaram do evento. Constatou-se que, salvo na edição de 2004, nas demais os estudos das instituições escolares/educativas pode ser considerado como o tema predominante.

Com relação às alternativas que têm sido utilizadas pelos investigadores para fugir ao risco de resultados repetitivos e pouco inovadores, que tem marcado parte dos estudos sobre as instituições escolares/educativas, foram apresentados alguns trabalhos desenvolvidos pelo NEPHE-UFU. Tentou-se mostrar que a análise das instituições escolares pode, de forma positiva, ser acoplada a discussões de temas correlatos, como as relações políticas ou político-partidárias locais e sua influência sobre os rumos da educação, a prática de financiamento de escolas privadas com recursos públicos com parca contrapartida para o atendimento das necessidades sociais, a comparação de instrumentos reguladores que disciplinam o funcionamento das instituições escolares/educativas, a análise interna das ocorrências disciplinares e das relações de poder entre direção-professores, direção-alunos, professores-alunos, alunos-alunos. Ao mesmo tempo, estes trabalhos têm desencadeado um diálogo com outras áreas do conhecimento histórico, na medida em que identificam e discutem a imbricação entre o “mundo” da educação e os “mundos” do trabalho, da cultura, da ética, das relações de poder, das representações, a partir de uma “sociedade escolarizada”.

Ao final, espera-se que as discussões aqui apresentadas possam, de alguma forma, contribuir para o aprimoramento da produção historiográfica que envolve as instituições escolares/educativas, para a superação de impasses metodológicos ou como sugestão de alternativas para a continuidade das pesquisas.

## Referências

- ARAÚJO, José Carlos Souza. Grupos escolares em Minas Gerais: um estudo de caráter regional e demográfico sobre a Primeira República. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 449-477, jul./dez. 2012.
- BERGER, Peter L.; BERGER, Brigitte. O que é uma instituição social? *In*: FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981. p. 193-199.
- FERNANDES, Altamir. **Colégio Estadual de Patos de Minas: memórias de sua criação**. Patos de Minas: Edição do Autor, 2017.

GATTI JÚNIOR, Décio; GATTI, Giseli Cristina do Vale. A construção de uma tradição de pesquisa na temática da História das Instituições Escolares no Triângulo Mineiro, em Minas Gerais, Brasil (décadas de 1990 a 2010). **Quaestio**, Sorocaba, v. 18, n. 3, p. 601-624, nov. 2016. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/2842>. Acesso em: 26 fev. 2019.

GATTI JÚNIOR, Décio. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun. 2007.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. “Educação cristã da mocidade”: regulamentação da vida escolar em colégios católicos de Minas Gerais (1863-1911). **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 99-117, jan./jun. 2014.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. Igreja, política e educação no Brasil republicano: a criação do colégio D. Bosco, de Cachoeira do Campo, Minas Gerais (1893-1897). **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 35, n. 1, p. 49-55, jan./jun. 2013.

GONÇALVES NETO, Wenceslau; CARVALHO, Carlos Henrique de. Cultura escolar e disciplina na formação de professores: a Escola Normal de Montes Claros (1888-1903). **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 27, n. 65/1, p. 507-528, maio/ago. 2018.

GONÇALVES NETO, Wenceslau; MAGALHÃES, Justino. Ação privada e poder público na luta pela instrução: Portugal na segunda metade do século XIX. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 9, n. 2 (20), p. 15-39, maio/ago. 2009.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, n. 1, p. 9-39, jan./jun. 2001.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MAGALHÃES, Justino. O estudo das organizações educativas: novas perspectivas. *In*: ALVES, Luís Alberto Marques; PINTASSILGO, Joaquim. (org.). **História da educação**: fundamentos teóricos e metodologias de pesquisa: balanço da investigação portuguesa (2005-2014). Porto: CITCEM; Lisboa: IE-Universidade de Lisboa, 2015. p. 11-24.

MAGALHÃES, Justino. **Da cadeira ao banco**: escola e modernização (séculos XVIII-XX). Lisboa: EDUCA-Unidade I&D de Ciências da Educação, 2010.

MONARCHA, Carlos. **A instrução pública nas vozes dos portadores de futuros (Brasil- séculos XIX e XX)**. Uberlândia: EDUFU, 2016.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares**: porque e como pesquisar. Campinas: Alínea, 2009.

REVEL, Jacques. **História e historiografia**: exercícios críticos. Curitiba: UFPR, 2010.

SANFELICE, José Luís. História e historiografia de instituições escolares. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 35, p. 192-200, set. 2009.

SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, n. 4, p. 27-33, jan./dez. 2005.

VEIGA, Cynthia Greive. Historiografia da Educação de Minas Gerais: uma história regional? *In*: LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães; GONÇALVES, Irlen Antônio; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; XAVIER, Maria do Carmo (Org.). **História da educação em Minas Gerais**. Belo Horizonte: FCH/FUMEC, 2002. p. 23-34.